CRUZ
VERMELHA
PORTUGUESA

Delegação de Águeda

Abraço de Sonhos II

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS
2020

ATELIERS OCUPACIONAIS

Delegação de Águeda – Cruz Vermelha Portuguesa

Índice

Introdução..... 3

Contextualização.....4

Caracterização 6

Metodologias.....9

Plano de Actividades.....10

Avaliação.....13

Considerações Finais.....14

Bibliografia.....15

Introdução

O presente Projeto Pedagógico "Abraço de Sonhos II" faz parte da resposta social Ateliers Ocupacionais, da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa.

Este documento corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver nos vários Ateliers, norteado pelos princípios da Instituição, delineados pela Direção.

Este projeto, a que demos o título "Abraço de Sonhos II" foi construído tendo por base as a continuação do projeto pedagógico do ano anterior "Abraço de Sonhos", no qual se procurou que os clientes dos Ateliers Ocupacionais desenvolvessem hábitos de Cidadania activa.

Através de estratégias incitadoras à reflexão e experimentação, as atividades que agora propomos realizar promovem a confiança, o respeito, a responsabilidade, a aprendizagem técnica e cognitiva e os saberes sociais e cívicos. Pretende-se que ao longo deste ano de 2019, através do Plano de Atividades definido, possamos proporcionar as condições necessárias para capacitar os clientes para um melhor desempenho nas suas competências no sentido do pleno exercício de cidadania participativa e responsável para que possam novamente sonhar e apostar nesses sonhos de vida.

Contextualização

Instituição

A Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda iniciou a sua actividade em 1977 assumindo-se como uma Instituição Humanitária, Não Governamental, de carácter voluntário sem fins lucrativos. Esta instituição intervém na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos, no apoio à saúde e na dinamização de actividades de carácter cultural.

Em 2004 foi inaugurado o Centro Comunitário "Porta Aberta", sede da Delegação de Águeda da C.V.P. sito na Avenida Calouste Gulbenkian, nº 24.

O Centro de Alojamento Temporário para Passantes e Sem-Abrigo, que passaremos a designar por CAT, surge com o intuito de acolher pessoas em situação de sem abrigo, passantes e desalojados, satisfazendo-lhes as necessidades mais básicas como o alojamento, alimentação, higiene, vestuário e saúde, acompanhamento psicossocial e a construção de um projeto de vida adequado. Neste âmbito, em 2006, os Ateliers Ocupacionais surgiram com o propósito de ocupar os utentes do CAT, proporcionando-lhes a aquisição de competências profissionais, sociais e pessoais. Em 2008 alargou-se este serviço para os clientes beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e da Acção Social, apoiados na Instituição.

CVP - Delegação de Águeda

Meio Envolvente

Os clientes que frequentam esta resposta social são maioritariamente oriundos do CAT da Instituição beneficiários de apoio social e/ou do RSI e que residem nas diversas freguesias do Concelho de Águeda.

Ateliers Ocupacionais

O espaço dos Ateliers é composto por cinco salas: de informática, serralharia, olaria, fotografia e de convívio, normalmente utilizada para atividades de lazer e de Animação Socioeducativa.

Horário de Funcionamento

As atividades dos Ateliers Ocupacionais estão programadas para o período da manhã das 9h30 às 11h30 e no período da tarde das 14h:00 às 16h00.

O horário de funcionamento para os beneficiários do RSI está estabelecido à terça-feira no período da manhã.

Destinatários

Os Ateliers Ocupacionais destinam-se a utentes do CAT que é dirigido a indivíduos de ambos os sexos, dos 18 aos 65 anos, autónomos, em situação de Sem Abrigo, desalojados temporariamente ou passantes.

Os beneficiários do RSI e da Ação Social frequentam conforme o Acordo de Programa de Inserção e os seus agregados familiares apresentam diferentes tipologias de problemas e, é através do diagnóstico social que se define o Programa de Inserção de forma personalizada.

Objectivos dos Ateliers Ocupacionais

- Promover a reinserção sócio-profissional;
- Promover atividades de ocupação de tempos livres;
- Promover a integração social;
- Aumentar a auto-estima e confiança;
- Dotar os utentes de competências nas áreas da Informática, Fotografia, Serralharia e Olaria;
- Desenvolver competências sociais e pessoais através de dinâmicas de Animação.

"Os sem abrigo representam a forma mais extrema e complexa de exclusão."

Costa, 1988

Caracterização

Clientes do Centro de Alojamento Temporário para passantes e sem abrigo

A abordagem do fenómeno dos sem-abrigo é complexa, dada a diversidade de perspectivas de análise que têm sido desenvolvidas.

A pobreza e a precariedade de emprego são presença quase constante nas trajectórias de vida destes indivíduos, implícita ou explicitamente referidas pelos mesmos, não apenas como condição pessoal, mas também como legado familiar.

O abandono precoce da escola, o inicio muito cedo no trabalho, acidentes de trabalho, problemas de saúde levam ao despoletar de um conjunto de acontecimentos que levam à pobreza e à exclusão social.

Entre estar sem-abrigo e ser sem-abrigo reside todo um percurso marcado por experiências e ausências, rupturas e fragilidades, perdas progressivas onde o tempo tem um forte papel no seu agravamento.

Actualmente o fenómeno dos sem abrigo é visto como um problema multidimensional, que requer uma abordagem integrada e global. No entanto, alguns países tendem a concentrar-se unicamente num ou outro aspecto dos problemas que os sem abrigo enfrentam e tentam promover respostas específicas.

Os Sem Abrigo podem ser caracterizados consoante o tempo de duração que se encontram na rua e o seu grau de vulnerabilidade. Há quatro formas de situações de sem-abrigo:

- Crónico: associado ao alcoolismo e à toxicodependência;
- Temporário: surge de uma situação inesperada, como um desemprego súbito ou uma mudança de comunidade;
- Periódico: possuem casa, mas evitam-na devido a pressões como por exemplo em casos de violência doméstica;
- Total: não tem casa nem relações com a sociedade.

A FEANTSA (Federação Europeia de Serviços para Pessoas Sem Abrigo), propõe ainda que sem-abrigo é aquela pessoa incapaz de aceder e manter um alojamento pessoal adequado pelos seus próprios meios, ou incapaz de manter alojamento com a ajuda dos serviços sociais. No início de 2005, a FEANTSA desenvolveu e apresentou uma Tipologia Europeia para os sem-abrigo e exclusão relacionada com a habitação, ETHOS (European Typology on Homelessness and Housing Exclusion). Esta tipologia caracteriza os sem-abrigo da seguinte forma:

- Pessoas que vivem na rua
- Pessoas que vivem em alojamentos de emergência
- Sem alojamento
- Lares de alojamento provisórios – fase inserção
- Lares para mulheres
- Alojamento para Imigrantes
- Pessoas que saíram de hospitais ou estabelecimentos prisionais
- Alojamento assistido/ acompanhado
- Habitação Precária
- Habitação temporária/ precária – casa de amigos, familiares, sem arrendamento, ocupação ilegal
- Pessoas à beira de despejo
- Vítimas de violência doméstica
- Habitação inadequada
- Pessoas que vivem em estruturas provisórias, inadequadas às normas sociais – ex.: caravana
- Pessoas em alojamento indigno – ex: barraca

Em Portugal existia, até 2009, um vazio em termos de legislação neste domínio. A única valência tipificada era o albergue. Isto significava que o "albergue" era a única situação que o Estado previa em termos de apoio prestado pelas organizações não-governamentais aos sem-abrigo e, como tal, era a única situação legalmente passível de ser comparticipada.

Segundo a AMI, é sem abrigo toda a pessoa que não possui residência fixa, pernoita na rua, carros e prédios abandonados, estações de metro ou de comboio, contentores, ou aquele indivíduo que recorre a alternativas habitacionais precárias como albergues nocturnos, quartos ou espaços cedidos por familiares, ou que se encontra a viver temporariamente em instituições, centros de recuperação, hospitais ou prisões. Em termos mais precisos, a tónica é assente na falta de uma habitação digna e estável.

São quatro os principais motivos que conduzem os indivíduos à situação de sem-abrigo. Estes são as rupturas familiares e conjugais, os problemas de saúde, o desemprego e a falta de alojamento:

- Nos problemas familiares destacam-se os conflitos familiares, o divórcio, o falecimento de familiares entre outros.

- Os problemas de emprego dizem respeito fundamentalmente, ao despedimento e à ausência de trabalho, enquanto que os problemas de legalidade prendem-se directamente com a falta de trabalho impossibilitada ela falta de documentos, pela situação de ilegalidade em que se encontram no país, por acidentes de trabalho ou ainda pelas dificuldades linguísticas, problemáticas típicas entre os imigrantes de leste (problema da emigração).

• Os problemas de saúde são maioritariamente a toxicodependência, o alcoolismo, a doença física, e por último, a doença mental.

• Os problemas de alojamento consistem na falta de alojamento para ajudar os indivíduos em risco ou na falta de condições de higiene e segurança dos abrigos.

Ao oposto do que se pensa, "grande parte dos sem-abrigo não são ex. doentes mentais, nem alcoólicos ou consumidores regulares de drogas ilegais. São pessoas que acabaram por se encontrar nas ruas devido a problemas pessoais, muitas vezes mais do que um em simultâneo." (Giddens, 2004). As chamadas novas gerações de políticas sociais implementadas em Portugal, depois de 1996, trouxeram um novo conceito de acção social tendo por base, a promoção e a atenção aos meios para gerar e apoiar o desenvolvimento individual de cada cidadão, tornando-os independentes.

Actualmente assiste-se à mudança de nível das respostas institucionais para a população sem-abrigo que denotam uma evolução no sentido de melhor enfrentar a complexidade de um fenómeno multifacetado, nomeadamente, um enfoque muito particular na prestação de serviços, que poderíamos referir como de emergência mas é ao nível do trabalho de reinserção e de prevenção que importa apostar de forma decisiva, reverter processos de marginalização e de exclusão que fazem conduzir a situações extremas de sem-abrigo.

"Um sem abrigo é uma pessoa tendencialmente isolada que precisa de (re)construir a sua rede social e para esse processo carece de apoio e de vontade própria"

Teresa Antunes

Metodologias

O desenvolvimento pessoal e social do cliente, caracteriza-se por uma intervenção ativa e reflexiva durante todo o processo, baseada em parâmetros essenciais:

- Observação:
- Planeamento;
- Ação
- Avaliação;
- Comunicação;

"Observar", "Planear", "Agir", "Avaliar" e "Comunicar" são fases complementares e não fazem sentido umas sem as outras.

O Observar é um processo que não se limita a olhar, a contemplar, a notar, a entrever, a descobrir ou referenciar. É essencial ver e compreender o que se vê, tornando-se, assim, num "processo intelectual" que pode ser desenvolvido, educado e utilizado É a fase de observação que nos permite conhecer os clientes, é também esta fase que nos permite percecionar o nível de desenvolvimento dos utentes, os seus ritmos de aprendizagens, os seus interesses e necessidades. Esta é uma fase contínua ao longo da sua permanência nos Ateliers.

O Planear é uma fase que surge após a fase de observação depois de se terem recolhido todos os dados necessários sobre os clientes. Ou seja, cabe à Equipa Técnica dos Ateliers planificar situações, atividades, de acordo com as necessidades individuais de cada cliente, de modo a promover aprendizagens significativas.

Ao Agir o cliente realiza as tarefas propostas e que vão ao encontro das suas necessidades e aspirações.

O Avaliar é um processo contínuo, que implica a reflexão sobre a ação e a tomada de consciência da parte dos monitores de modo a haver uma adequação do processo de desenvolvimento de competências às necessidades dos clientes e do grupo, bem como à sua evolução.

O Comunicar torna-se um importante veículo de interação entre o monitor e o utente e o monitor e os demais intervenientes do processo de desenvolvimento pessoal e social do mesmo.

No que respeita ao projeto "Princípios para o Futuro" pretende-se alcançar um conjunto de objetivos gerais:

- Fomentar Valores para o Futuro
- Estimular e apoiar um percurso individualizado de integração social;
- Promover a comunicação e a iniciativa nos clientes através dos vários Ateliers (serralharia, olaria, informática, animação e fotografia)
- Adquirir e manter hábitos de vida saudável

Plano de Atividades 2019

O plano anual de atividades tem previsto uma sequência cronológica para ser trabalhado, contudo poderá ser alterado sempre que se justifique, devido ao facto desta população ser muito flutuante.

Objetivos gerais dos Ateliers Ocupacionais

- ✓ Valorizar o trabalho individual do cliente e sua relação com o grupo, como forma de promoção do sucesso formativo e de inclusão.
- ✓ Promover a autonomia e a sociabilização.
- ✓ Desenvolver hábitos de higiene e saúde pessoal.
- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da liberdade criativa.
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas para um desenvolvimento pessoal e social adequado.
- ✓ Estimular o cumprimento de regras e rotinas de trabalho.
- ✓ Promover a assiduidade/pontualidade.
- ✓ Estimular e esclarecer as práticas ligadas à educação ambiental.

Objetivos específicos por Atelier

Animação

- ✓ Contribuir para uma sociedade sem discriminações, mais justa, mais pacífica e solidária, através de ações lúdico pedagógicas.
- ✓ Enriquecer o desenvolvimento dos clientes, para que se tornem cidadãos autónomos e responsáveis, elementos essenciais duma sociedade democrática e justa.
- ✓ Promover a criatividade, alimentar o desejo de aprender e desenvolver a curiosidade dos clientes.
- ✓ Incentivar à troca de saberes entre diferentes pessoas e culturas, num conjunto de atividades coletivas que alargam o horizonte de compreensão e o respeito pela diferença.
- ✓ Criar atividades de lazer com fins pedagógicos, onde os clientes podem desenvolver livremente as suas capacidades pessoais e sociais.
- ✓ Implementar técnicas da arte terapia ajustadas às necessidades dos clientes.

Atelier de Serralharia

- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da liberdade criativa.
- ✓ Dotar os clientes de conhecimentos através das atividades nas áreas de serralharia e carpintaria
- ✓ Desenvolver a aprendizagem de novas técnicas de trabalho e contacto com novos materiais e ferramentas.
- ✓ Valorizar o trabalho individual e coletivo, como forma de promoção do sucesso social e de inclusão.

Atelier de Olaria

- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da expressão plástica.
- ✓ Promover a relação e inclusão através das atividades nas áreas das artes plásticas.
- ✓ Desenvolver o potencial artístico e criativo do indivíduo
- ✓ Desenvolver a aprendizagem de novas técnicas de trabalho e contacto com novos materiais.

Atelier de Informática

- ✓ Dotar os Clientes dos Ateliers Ocupacionais dos conteúdos relativos aos módulos introdutórios da informática;
- ✓ Sistema Operativo Windows e Internet, bem como favorecer as melhores práticas da cidadania , com vista a uma ampla inclusão social.
- ✓ Reconhecer as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas para a criação de novas estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver competências necessárias para o uso das ferramentas computacionais básicas presentes no Sistema Operativo Windows

Atelier de Fotografia

- ✓ Adquirir conhecimentos de técnicas e linguagem fotográfica.
- ✓ Refletir sobre temas da atualidade retratando, portanto, esses temas em registos/trabalhos fotográficos
- ✓ Promover a relação e inclusão através de atividades na área da fotografia

Durante o plano de actividades apresentado temos os períodos de Férias Escolares em que os clientes do RSI e Ação Social não têm Ateliers e apenas os clientes do CAT continuam a ter um acompanhamento diário segundo a sua planificação semanal.

Horário de funcionamento dos ateliers

09:30 - 11:30 (manhã) e 14:00 - 16:00 (tarde) Serralharia, Olaria e Fotografia

10:00 - 11:30 (manhã) e 14:00 - 16:00 (tarde) Informática e Animação

Reunião da Equipa Técnica dos Ateliers

A Equipa Técnica reúne semanalmente às sextas-feiras das 11h30 às 12h30.

Avaliação

A avaliação "é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistémico que acompanha o desenrolar do acto educativo".

Golias

O processo de avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, informações que possibilitem obter dados acerca da forma como se está a desenrolar o processo, de forma a poder reformular e reajustar a estratégia educativa. Esta perspectiva remete para a necessidade dos educadores serem profissionais críticos e reflexivos, pois só a capacidade de refletir criticamente no decorrer da e sobre a ação avaliará a sua prática e assim permitir fazer as opções pedagógicas mais coerentes e adaptadas para resolver qualquer problema que possa emergir da prática.

Desta forma o objectivo da avaliação é medir a eficiência e a eficácia do plano e o impacto que este está a ter nos destinatários. Assim, a avaliação deverá permitir medir:

- O impacto das atividades na promoção dos valores sociais.
- Se as actividades promoveram hábitos de cidadania e responsabilidade social.
- Se as atividades vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes.

As avaliações serão realizadas através de registos diários, relatórios trimestrais, registos de reuniões e nos Planos de Desenvolvimento Individual de cada cliente nos respectivos Ateliers.

Considerações Finais

Elaborar o Projecto de Desenvolvimento de Competências Pessoais dos Ateliers Ocupacionais, é uma mais-valia para poder relembrar, aperfeiçoar e melhorar em cada dia o trabalho que se propõe realizar com estes clientes.

As atividades ao nível dos Ateliers de Serralharia, Olaria, Informática, Fotografia e Animação, juntamente com as ações do dia-a-dia são sempre no sentido de criar contextos de aprendizagem e de real importância para o seu desenvolvimento pessoal e social.

É uma preocupação dos Ateliers acompanhar a evolução dos fenómenos da sociedade e acompanhar as necessidades dos clientes.

Neste sentido, os Ateliers devem ser entendidos como um lugar de vida, de bem-estar e de encontro e de aprendizagem contínua. Mas também um lugar de recomeço e de construção de novos **sonhos,** onde os clientes podem trabalhar tanto competências técnicas como sociais para poderem atingir os seus objetivos.

Bibliografia

Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. (2012). Matriz de Indicadores RSI. Águeda: S/Edição

Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. (2011). Relatório Seminário Viver Sem Abrigo. Águeda: S/Edição

GIDDENS, A. (2004). Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Instituto da Segurança Social. (2005). Estudo dos Sem-abrigo. Lisboa: IP

WEB

www.ami.org.pt

http://semabrigo.no.sapo.pt/

www.scml.pt/media/revista/rev_10/Sem_abrigo.pdf

Equipa Ateliers Ocupacionais

Cláudia Marques

Israel Geraldes

João Lemos

Liliana Rodrigues

Víctor Gomes